

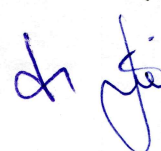
ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPRESBS – 2025

Em onze de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14:00h, na sede do IPRESBS em reunião presencial, teve início a 9ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos. Na ocasião estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: Clifford Jelinsky, Ivana Aparecida Pereira, Lucilene Zélia dos Santos, Marco Rodrigo Redlich e Marcos Gertler. Também participaram da reunião, os consultores da SMI Consultoria, Igor Almeida e Rafael Demeneghi. Com o quórum formado, teve início a reunião com a seguinte pauta:

- 1- CENÁRIO ECONÔMICO
- 2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS
- 3- ASSUNTOS DIVERSOS
- 4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS

1- CENÁRIO ECONÔMICO:

Em agosto, a situação econômica mundial concentrou as atenções nos movimentos das políticas dos Estados Unidos. Diferente de julho, quando a discussão girava em torno da manutenção dos juros pelo Federal Reserve (Fed) devido à inflação e acordos comerciais, em agosto os dados do Payroll e o discurso de Jerome Powell, presidente do Fed, indicaram uma maior possibilidade de corte de juros na reunião de setembro. No Brasil, além das influências externas, o mês trouxe mais evidências de desaceleração econômica e debates sobre o início do ciclo de redução da taxa Selic. Os sinais vindos dos Estados Unidos alertaram todo o mercado global. O relatório de empregos Payroll trouxe números bem abaixo do esperado e revisões negativas para meses anteriores, indicando um enfraquecimento mais acentuado do mercado de trabalho. Esse movimento, somado à queda no Índice de Gerentes de Compras (PMI) industrial pelo quinto mês seguido e um ritmo contido de crescimento no setor de serviços, evidencia uma economia em desaceleração. Apesar do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a considerável variação da leitura do indicador do segundo trimestre ocorreu devido ao significativo recuo da conta de importações, enquanto os gastos do consumidor crescem moderadamente com viés de arrefecimento. Ademais, o nível dos preços reforça a preocupação com pressões inflacionárias persistentes, reacendendo o temor de um cenário de estagflação. Tanto o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) quanto o Índice de Preços de Consumo Pessoal (PCE) aceleraram na passagem de junho para julho, em parte influenciados pelas políticas tarifárias. Ao ponderar o duplo mandato do Fed, destacou-se o aumento da expectativa de corte de juros em setembro. Ainda que a inflação não esteja convergindo à meta, a autoridade monetária precisa promover condições que favoreçam a criação de empregos e o pleno uso da capacidade produtiva da economia. Uma das motivações que fortaleceram a concepção do mercado sobre a flexibilização monetária foi a mudança de postura de Powell, que adotou um tom menos rígido e afirmou que existem justificativas suficientes para um ajuste na estratégia do Fed. No entanto, é relevante mencionar que o Fed esteve envolvido em notícias que afetaram sua credibilidade referente à autonomia de suas decisões. As alegações de fraude hipotecária contra a diretora Lisa Cook foram um pretexto para sua demissão por parte do governo americano, cabendo a interpretação de que o presidente Donald Trump almeja o controle da autoridade monetária. Na Zona do Euro, a economia manteve o processo lento de melhora, mas persistem as incertezas sobre a direção da inflação. Os dados preliminares do PMI indicaram o retorno da indústria para um movimento de expansão econômica em agosto, enquanto o setor de serviços teve uma queda marginal, embora ainda esteja também acima da referência. Contudo, a elevação dos custos de insumos e dos preços finais reforça a preocupação com a trajetória inflacionária. Apesar de o CPI ter permanecido próximo da meta, o Banco Central Europeu segue cauteloso, monitorando a



evolução dos dados para definir sua estratégia de política monetária nos próximos meses sem comprometer a melhora econômica. A economia da China mantém uma trajetória positiva, beneficiada pela postergação da trégua tarifária com os Estados Unidos. Em julho, o setor de serviços apresentou uma melhora expressiva, sustentado pela elevação de demanda externa, especialmente em exportações e turismo. Apesar da leve deterioração da indústria, os empresários mantiveram o otimismo, o que estimulou a contratação de funcionários, embora houvesse uma queda na produção do mês. A inflação registrou uma leve alta em julho e uma estabilidade na base anual, diante dos desafios internos como a fragilidade no consumo doméstico e os problemas no setor imobiliário. No Brasil, as tensões institucionais se intensificaram com a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, a imposição de sanções internacionais ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e as críticas vindas dos Estados Unidos, que destacaram a inação de líderes políticos diante da integridade dos Poderes de Estado. Outro ruído fiscal foi o Plano Brasil Soberano, que apresentou medidas de proteção para setores e empresas brasileiras afetadas pelas tarifas norte-americanas. Dentre elas, incluem-se a expansão do programa Reintegra, a suspensão de tributos de insumos para produtos exportados e a abertura de crédito extraordinário. No entanto, a atenção dos investidores se concentrou na informação de que parte dos recursos direcionados ficariam fora da meta do arcabouço fiscal deste ano. Em um momento de crescimento da dívida federal, com a permanência da estratégia do governo em sustentar o aumento das despesas e novas projeções sobre o descumprimento da meta em 2026, a âncora fiscal perde sua credibilidade. Sobre os dados de atividade econômica, os sinais de desaceleração se tornaram mais claros. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou queda, reflexo da retração na agropecuária e na indústria, enquanto serviços avançaram marginalmente. Embora alguns segmentos, como o de transporte aéreo, a perda de dinamismo, que tende a se acentuar nos próximos meses diante do aperto monetário e das incertezas políticas. Por fim, o varejo apresentou desempenho fraco, pressionado pelo crédito caro e pela confiança reduzida. O panorama de enfraquecimento também é observado no mercado de trabalho. A criação de vagas formais ficou abaixo do esperado em julho, marcando o pior resultado para o mês desde 2020. Empresas demonstram maior cautela com contratações em um ambiente de juros elevados e menor ritmo de crescimento da economia. Por sua vez, a pressão sobre o emprego reforça as dificuldades para a retomada do consumo, limitando a capacidade de reação da economia no curto prazo. O maior desafio para a economia é o ritmo de desaceleração da inflação. Enquanto as médias dos núcleos recuam ligeiramente, os preços de serviços ainda se encontram pressionados, reforçando a necessidade de manter a política monetária significativamente restritiva. Em agosto, o Ibovespa registrou forte alta, reflexo da maior propensão ao risco dos mercados globais em conjunto com o fechamento das taxas americanas, além do impulso dos resultados corporativos do segundo trimestre que, no geral, superaram as expectativas. As recentes leituras de inflação e sinais de desaceleração econômica trouxeram alívio de curto prazo, apesar de as projeções indicarem inflação acima do teto da meta e a taxa Selic mantida em 15%. Além disso, a curva de juros apresentou relativo fechamento e o real se valorizou frente ao dólar.

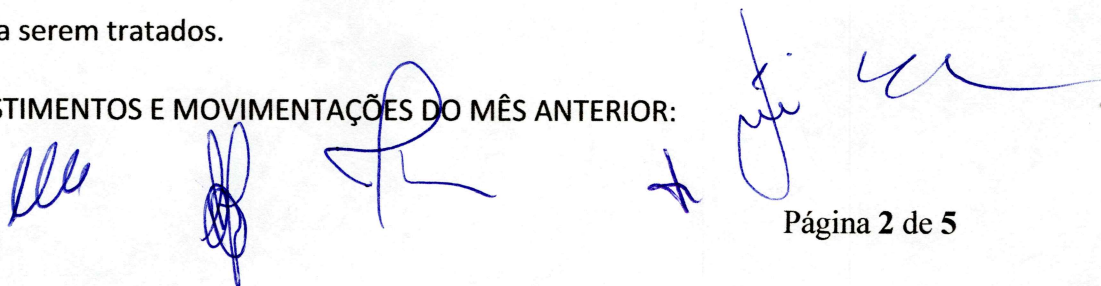
2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS:

A carteira de investimentos do Instituto teve no mês de agosto um retorno acumulado no ano de R\$ 48.038.738,26. A rentabilidade acumulada no ano é de 8,24% frente à meta atuarial de 6,65%.

3- ASSUNTOS DIVERSOS:

Não houve outros assuntos a serem tratados.

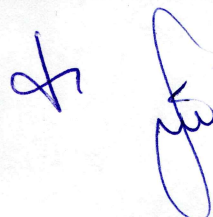
4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS E MOVIMENTAÇÕES DO MÊS ANTERIOR:



Foram informadas pela assessoria de investimentos as seguintes recomendações: Alocação de R\$ 15 milhões na NTN-B 2055, conforme sugerido pelo Estudo de ALM. Resgate total do fundo Itaú FIC Global Dinâmico Institucional 32.972.942/0001-28, alocando no fundo CDI Itaú CIC Institucional Janeiro Renda Fixa 52.156.446/0001-03. Os valores resgatados para pagamentos de despesas e os créditos da Compensação Financeira, contribuições dos servidores, cota patronal e déficit são movimentados nos fundos DI em carteira, com o qual os membros do comitê estiveram de acordo.

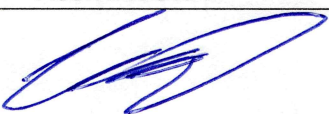
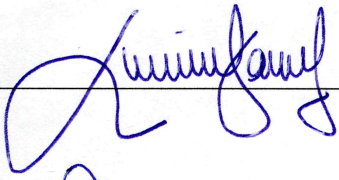
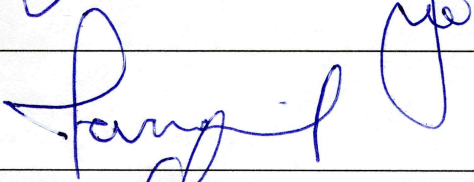
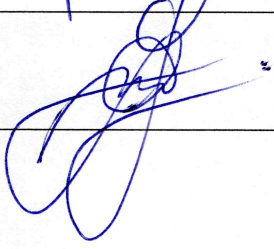
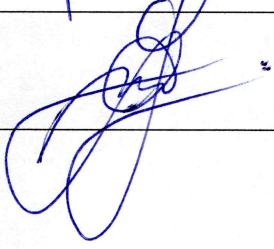
APLICAÇÕES		
08/08/25	1.600.000,00	Caixa Brasil Matriz Renda Fixa
13/08/25	272.000,00	Caixa Brasil Referenciado
15/08/25	1.369.840,62	Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa
18/08/25	6.462.120,28	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 18/08/2025 Tx 7.1000)
19/08/25	2.400.000,00	Caixa Brasil Referenciado
20/08/25	1.796.000,00	Caixa Brasil Matriz Renda Fixa
20/08/25	7.997.116,31	NTN-B 15/05/2045 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3200)
29/08/25	81.000,00	Caixa Brasil Referenciado
29/08/25	338.000,00	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
RESGATES		
01/08/25	414.000,00	Caixa Brasil Referenciado
05/08/25	255.000,00	Caixa Brasil Referenciado
08/08/25	2.000,00	Caixa Brasil Referenciado
12/08/25	5.000,00	Caixa Brasil Referenciado
15/08/25	4.141,74	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
15/08/25	625.718,06	NTN-B 15/08/2028 (Compra em 19/08/2024 Tx 6.2280)
15/08/25	692.438,06	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 06/03/2023 Tx 6.4699)
15/08/25	312.120,69	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 08/07/2024 Tx 6.2599)
15/08/25	317.758,99	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 10/10/2024 Tx 6.3899)
15/08/25	156.395,96	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 13/05/2024 Tx 6.1150)
15/08/25	310.912,48	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/04/2024 Tx 5.9749)
15/08/25	156.267,71	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/04/2024 Tx 6.0450)
15/08/25	155.993,22	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/05/2024 Tx 6.1000)
15/08/25	682.235,40	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 19/12/2022 Tx 6.3400)
15/08/25	651.895,90	NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/04/2023 Tx 6.0699)
15/08/25	703.714,66	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 06/03/2023 Tx 6.5099)
15/08/25	687.605,22	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/12/2022 Tx 6.3400)
15/08/25	656.057,54	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/04/2023 Tx 6.1099)
15/08/25	355.750,46	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 27/01/2025 Tx 7,5737)
18/08/25	1.367.000,00	Caixa Brasil Referenciado
18/08/25	285.831,57	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
20/08/25	8.073.000,00	Caixa Brasil Referenciado
22/08/25	591.000,00	Caixa Brasil Matriz Renda Fixa
22/08/25	3.900.000,02	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa
25/08/25	7.000,00	Caixa Brasil Referenciado
29/08/25	933.000,00	Caixa Brasil Matriz Renda Fixa

Todas as movimentações foram recomendadas pela assessoria de investimentos e aprovadas pelo presente Comitê de Investimentos.


Os membros do Comitê de Investimentos analisaram os relatórios de investimentos e Balancete Mensal e deram o parecer final, constando em anexo à esta Ata.

Não havendo mais assuntos a serem apresentados e/ou deliberados, foi encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada por mim, Clifford Jelinsky, digitada e impressa apenas em seus anversos e em uma via, que segue assinada por todos os presentes ao final.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – <i>Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Lucilene Zélia dos Santos – <i>Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Ivana Aparecida Pereira – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marco Rodrigo Redlich – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marcos Gertler – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

COMPETÊNCIA: AGOSTO - 2025

Considerando os artigos 132-A, 132-B e 132-C da Lei Municipal nº 1718/2006, que trata das competências do Comitê de Investimentos;

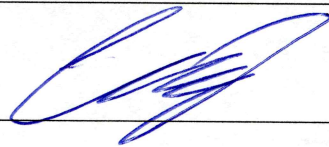
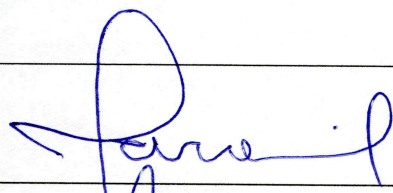
Considerando o Manual do Pró-Gestão RPPS na versão 3.6, em seu pilar de Governança Corporativa, item 3.2.6 Nível I, que trata da Política de Investimentos e competências do Comitê de Investimentos;

Considerando que o Comitê de Investimentos do IPRESBS é um órgão colegiado, que tem por atribuição específica participar do processo decisório de formulação e execução da Política de Investimentos, tendo seus requisitos básicos de instituição e funcionamento estabelecidos na Seção I do Capítulo 5 da Portaria/MPS 1467/22 e na legislação municipal, tem desempenhado papel fundamental atendendo aos requisitos de qualificação, padrões éticos de conduta e autonomia nas decisões;

Considerando que as decisões do Comitê de Investimentos do IPRESBS têm respaldo da empresa SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS devidamente qualificada e credenciada para dar suporte de assessoramento das estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos, respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência, através de Relatório de Gestão de Investimentos emitido pela SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS;

O Comitê de Investimentos, diante do exposto nos dados apresentados pelo Relatório de Gestão de Investimentos do mês de Agosto de 2025, emite parecer favorável quanto à execução da Política de Investimentos 2025, bem como das movimentações dos recursos desta autarquia. Portanto encaminha-se este parecer com análise favorável para avaliação e aprovação do Conselho Fiscal do IPRESBS.

São Bento do Sul, 11 de setembro de 2025.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – <i>Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Lucilene Zélia dos Santos – <i>Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos</i>	
Ivana Aparecida Pereira – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marco Rodrigo Redlich – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
Marcos Gertler – <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	